

Sete anos por Raquel

“Assim, por amor a Raquel, Jacó trabalhou durante sete anos. E esses anos lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava.”

Gênesis 29.20 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Gn 29.1-30; Gl 6.7-8; Cl 3.23-24

A CHEGADA

Um poço, uma pedra e um homem que chora

Jacó chega a Harã e encontra Raquel junto ao poço. Remove sozinho a pedra da boca do poço, dá de beber ao rebanho, beija a prima e, “erguendo a voz, chorou” (Gn 29.10-11).

A cena lembra outra. Uma geração antes, o servo de Abraão encontrara Rebeca exatamente naquele mesmo tipo de lugar (Gn 24). Mas há uma diferença que vale notar: **lá o servo orou antes; aqui não se registra nenhuma oração.** Jacó vem de Betel, onde Deus lhe prometeu presença e proteção, e agora age por conta própria. A promessa segue valendo, mas o homem ainda não aprendeu a contar com ela.

As lágrimas, porém, dizem algo. Este é o mesmo Jacó que negociou um prato de comida com o irmão faminto e mentiu para o pai cego. Longe de casa, sem nada nas mãos, ele chora. **A dureza começa a rachar.**

Note o detalhe da pedra. Em Betel, Jacó dormiu sobre uma pedra e a levantou como coluna. Aqui, remove uma pedra pesada

para dar de beber ao rebanho de Labão. As pedras marcam essa fase da vida dele: uma vira altar, outra vira serviço.

O ACORDO

Sete anos que pareceram poucos dias

“Como Jacó amava Raquel, disse a Labão: Trabalharei para o senhor durante sete anos para poder casar com Raquel, sua filha mais nova” (Gn 29.18).

Sete anos era um preço alto, bem acima do costume da época. Jacó oferece sem regatear, ele que sempre soube negociar vantagem. E o narrador acrescenta a frase mais bonita do capítulo: **“esses anos lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava”** (Gn 29.20).

CAMÕES LEU ESTA PÁGINA

Soneto

*Sete anos de pastor Jacó servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
mas não servia ao pai, servia a ela,
que a ela só por prêmio pretendia.*

*Os dias, na esperança de um só dia,
passava, contentando-se com vê-la;
porém o pai, usando de cautela,
em lugar de Raquel lhe dava Lia.*

*Vendo o triste pastor que com enganos
assim lhe era negada a sua pastora,
como se a não tivera merecida,*

*começou a servir outros sete anos,
dizendo: mais servira, se não fora
para tão longo amor tão curta a vida.*

O poeta percebeu o essencial: **“não servia ao pai, servia a ela”**. O trabalho duro deixa de ser peso quando tem um rosto na frente. É a mesma lógica de Paulo: “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor e não para as pessoas” (Cl 3.23).

Mas há aqui também o início de uma escola. **O homem que quis tomar a bênção por atalho vai passar vinte anos aprendendo a esperar**. Sete anos por Raquel, mais sete depois do engano, mais seis pelos rebanhos, “vinte anos” ao todo (Gn 31.41). Deus não desfaz o caráter de alguém num fim de semana.

A NOITE

“Ao amanhecer, Jacó viu que era Lia”

Labão reúne os homens do lugar, oferece um banquete e, à noite, entrega Lia. Só de manhã Jacó descobre (Gn 29.22-25).

O texto é breve e não explica os detalhes. Sabemos o suficiente: houve festa e bebida, houve escuridão, houve o véu da noiva, e houve o silêncio cúmplice de toda uma casa. Ninguém avisou o noivo.

De manhã vem a pergunta indignada: **“O que é isso que o senhor fez comigo? Não é verdade que eu trabalhei por amor a Raquel? Por que, então, o senhor me enganou?”** (Gn 29.25). É uma pergunta justa. E é, palavra por palavra, a pergunta que Isaque e Esaú tinham direito de fazer a ele.

A FRASE QUE CORTA

“Em nossa terra não se costuma dar em casamento a mais nova antes da primogênita”

Labão responde com uma lição de costumes sobre a primazia do primogênito. Justamente a Jacó, que em casa passou por cima do irmão mais velho. O golpe não podia ser mais preciso, e o texto não precisa comentar nada: o leitor entende sozinho.

Jacó aceita o novo acordo: cumpre a semana de festa de Lia, recebe Raquel e trabalha outros sete anos (Gn 29.27-30). Sai daquela semana com duas esposas irmãs, duas servas e uma casa fadada ao conflito. **O engano de Labão produziu uma família dividida que sofreria por gerações.**

Uma observação necessária. Gênesis descreve a poligamia de Jacó, não a recomenda. Ao contrário: o próprio texto mostra o resultado, com rivalidade entre as irmãs, filhos usados como troféus e, mais tarde, um filho vendido pelos irmãos. O padrão que a Bíblia estabelece é outro, o de Gênesis 2.24, e é a ele que Jesus volta (Mt 19.4-6).

O ESPELHO

O enganador enganado

Ponha os dois episódios lado a lado e a semelhança é impressionante.

Em Berseba (Gn 27)

Um pai que não enxerga. Comida e vinho. Roupas emprestadas e pele de cabrito. O filho mais novo apresentado como se fosse o mais velho. A descoberta vem tarde demais, e o pai estremece.

Em Harã (Gn 29)

Um noivo que não enxerga na escuridão. Banquete e bebida. O véu da noiva. A filha mais velha apresentada como se fosse a mais nova. A descoberta vem de manhã, e o noivo estremece.

Não é vingança de Deus. É a colheita daquilo que se semeou, dentro de um mundo que Deus governa: **“aquilo que a pessoa semear, isso também ceifará”** (Gl 6.7). E é também instrução. Jacó precisava sentir, na própria pele, o gosto do que fizera com o irmão, para um dia poder olhar Esaú no rosto sem fugir.

Há uma diferença decisiva, porém, entre colheita e condenação. **Deus não retirou a promessa de Betel.** Ele estava com Jacó exatamente nesses vinte anos amargos, e o próprio Jacó reconheceria isso depois: “Se não fosse o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, por certo o

senhor me despediria agora de mãos vazias. Mas Deus viu o meu sofrimento e o trabalho das minhas mãos” (Gn 31.42).

A QUE NINGUÉM ESCOLHEU

E Lia?

A história costuma ser contada do ponto de vista de Jacó, que foi enganado. Falta perguntar o que foi aquela noite para Lia.

O narrador a apresenta com uma frase dura: **“Lia tinha uns olhos sem brilho, porém Raquel era bonita e formosa”** (Gn 29.17). Ela é comparada e sai perdendo já na apresentação. Depois é usada pelo pai como peça de negociação, entregue a um homem que amava outra, e acorda no dia seguinte sabendo que a decepção dele tinha o nome dela.

O texto diz, sem rodeios, que ela era **desprezada** (Gn 29.31). E é exatamente aí que entra a única frase da narrativa em que Deus age: **“Quando o SENHOR viu que Lia era desprezada, fez com que ela fosse fecunda.”**

Guarde esta frase para a próxima aula. Enquanto os homens negociavam mulheres e as irmãs disputavam filhos, Deus olhou para a que ninguém escolheu. Lia seria a mãe de Levi, de quem viria o sacerdócio, e a mãe de Judá, de quem viria o Rei. A mulher preterida está na linha do Messias.

PARA A NOSSA VIDA

O que se aprende em Harã

Amor que serve

Jacó trabalhou catorze anos e achou pouco. O amor verdadeiro se mede pelo que está disposto a fazer, não pelo que sente. Vale para o casamento, para a família e para o ministério.

A escola da espera

Quem sempre quis atalho passou vinte anos aprendendo a esperar. Deus costuma trabalhar o nosso caráter no ritmo lento das obrigações diárias, e não em experiências extraordinárias.

Quando somos enganados

Ser enganado dói e revolta, e a indignação de Jacó é legítima. Mas o cristão tem uma pergunta a mais para fazer: existe algo aqui que Deus está usando para me mostrar quem eu sou?

O olhar de Deus pelos preteridos

Numa casa em que todos disputavam, Deus se voltou para a mulher desprezada. Ele continua fazendo isso. E a igreja é chamada a olhar para o mesmo lado.

FIO DO CURSO

De Betel a Harã

Em Betel Deus prometeu: “Eu estou com você e o guardarei por onde quer que você for.” Harã mostra o que essa promessa significa na prática. Não significou uma vida fácil: significou que Deus estava com Jacó dentro de vinte anos difíceis, transformando um enganador em pai de um povo.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

GN 29.11

As lágrimas

“Jacó beijou Raquel e, erguendo a voz, chorou.” O homem que sempre calculava chora ao chegar sem nada nas mãos.

GN 29.18

O preço

“Trabalharei para o senhor durante sete anos para poder casar com Raquel.” Um preço bem acima do costume, oferecido sem regatear.

GN 29.20

O amor e o tempo

“Esses anos lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava.” O verso que atravessou a literatura, de Camões em diante.

GN 29.25

A pergunta

“Por que, então, o senhor me enganou?” É a mesma pergunta que Isaque e Esaú tinham direito de fazer a Jacó.

GN 29.26

A ironia

“Em nossa terra não se costuma dar em casamento a mais nova antes da primogênita.” Justamente a Jacó, que passara por cima do mais velho.

GN 29.17

Lia

“Lia tinha uns olhos sem brilho, porém Raquel era bonita e formosa.” Comparada e preterida já na apresentação.

GN 29.31

O olhar de Deus

“Quando o SENHOR viu que Lia era desprezada, fez com que ela fosse fecunda.” A única ação de Deus na cena é a favor da preterida.

GN 31.41

A conta final

“Vinte anos permaneci em sua casa. Catorze anos trabalhei... pelas suas duas filhas e seis anos... pelo seu rebanho.” A escola foi longa.

Teste o que você aprendeu

Cinco questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

1. O que chama a atenção na chegada de Jacó ao poço de Harã?

- **Ele ora antes de agir, como fizera o servo de Abraão**

Justamente o contrário: nenhuma oração é registrada, embora ele viesse de Betel.

- ✓ **Ele age por conta própria e chora ao encontrar Raquel**

Sim. A cena repete o encontro de Gênesis 24, mas sem oração, e mostra um Jacó já sem a antiga dureza.

- **Ele se apresenta como filho de Isaque e exige hospedagem**

Ele se apresenta como parente de Rebeca, e é Labão quem corre ao encontro dele.

- **Ele compra o direito de água dos pastores**

Não há compra alguma: ele remove a pedra e dá de beber ao rebanho.

2. Como o texto avalia os sete anos de trabalho de Jacó?

- **Como um preço injusto que ele pagou contra a vontade**

Ele mesmo propõe o prazo, sem regatear.

- **Como um período perdido na vida dele**

O tempo é apresentado de modo positivo, e nele Deus trabalha o caráter de Jacó.

- **Como prova de que Labão era generoso**

Labão leva vantagem o tempo todo, como o próprio Jacó dirá em Gênesis 31.41.

- ✓ **Como um tempo que lhe pareceu curto por causa do amor**

É o que diz Gênesis 29.20: “esses anos lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava”.

3. Por que a resposta de Labão em Gênesis 29.26 é tão irônica?

✓ **Porque invoca o direito do primogênito contra quem havia passado por cima do irmão mais velho**

Exatamente. Labão dá a Jacó uma lição sobre a primazia do primogênito, e o leitor entende sozinho.

○ **Porque Labão mente sobre um costume que não existia**

O costume era real; a desonestidade estava em calar sobre ele até depois do casamento.

○ **Porque Jacó já sabia do costume e concordou antes**

O texto não diz isso, e a indignação dele mostra que não sabia.

○ **Porque Raquel era, na verdade, a mais velha**

Raquel é a mais nova, e Lia, a primogênita.

4. Qual é a melhor leitura teológica do engano sofrido por Jacó?

○ **Deus enganou Jacó para puni-lo**

Deus não é o autor do engano; a responsabilidade é de Labão.

○ **Foi apenas coincidência, sem qualquer sentido**

A narrativa constrói os paralelos com Gênesis 27 de propósito.

✓ **É a colheita do que ele semeou, dentro de um mundo que Deus governa, e serve de instrução**

Sim: “aquilo que a pessoa semear, isso também ceifará” (Gl 6.7). E a promessa de Betel não foi retirada.

○ **Significa que Deus retirou dele a promessa de Betel**

Ao contrário: Jacó reconhece depois que Deus esteve com ele nesses anos (Gn 31.42).

5. O que o texto diz sobre Lia?

○ **Que ela era cúmplice do plano do pai**

O texto não a acusa de nada, e não informa o que ela pensava.

✓ **Que era desprezada, e que foi por ela que o SENHOR agiu**

É o que diz Gênesis 29.31, a única ação de Deus registrada em toda a cena.

○ **Que Jacó passou a amá-la mais do que a Raquel**

O texto diz o contrário: ele amava Raquel mais do que Lia.

○ **Que ela permaneceu estéril**

Estéril era Raquel; Lia teve seis filhos, entre eles Levi e Judá.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Jacó achou que catorze anos de trabalho eram pouco “pelo muito que a amava”. Que trabalho o senhor faz hoje por amor, e não por obrigação?

A pergunta vale para a família, para o ofício e para a igreja. O amor não elimina o cansaço, mas muda o sentido dele. Onde o amor secou, o mesmo serviço vira peso.

Jacó foi enganado com os mesmos instrumentos que usara contra o pai e o irmão. Isso é castigo de Deus ou colheita do que se plantou? Que diferença faz?

O texto não diz que Deus enganou Jacó, e Labão é inteiramente responsável pelo que fez. Mas a vida em um mundo governado por Deus tem consequências (Gl 6.7). A diferença importa: colheita instrui, castigo apenas pune, e a promessa de Betel continuou de pé o tempo todo.

Onde o senhor já foi enganado ou prejudicado? Olhando para trás, Deus usou aquilo de alguma forma?

Não se trata de dizer que o mal era bom. Trata-se de reconhecer que Deus trabalha dentro do que sofremos. Jacó só pôde encarar Esaú vinte anos depois porque, no meio do caminho, sentiu na própria pele o que era ser enganado.

A Bíblia conta a poligamia de Jacó e mostra o estrago que veio dela. Que diferença há entre a Bíblia descrever e a Bíblia recomendar?

Gênesis narra com honestidade, inclusive o que é errado, e deixa o resultado à vista: rivalidade, filhos disputados, um irmão vendido. O padrão está em Gênesis 2.24, retomado por Jesus em Mateus 19.4-6.

“Quando o SENHOR viu que Lia era desprezada...” Quem, na sua comunidade, é a pessoa que ninguém escolhe? O que mudaria se a igreja olhasse para ela como Deus olhou para Lia?

A resposta precisa de nome e de gesto concreto. Deus não apenas se compadeceu de Lia: agiu por ela e a colocou na linha de Judá, de onde viria o Messias.

Sete anos por Raquel · Bispo Ildo Mello · Igreja Metodista Livre do Brasil